

RIO AZUL-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL - PARANÁ

AGENTE DE ENDEMIAS



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**



EDITAL Nº 02/2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Prefeitura de Rio Azul - PR
Agente de Endemias

LÍNGUA PORTUGUESA

Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação, elementos de coesão, inferências, estrutura e organização do texto e dos parágrafos).....	1
Som e fonema; Divisão silábica; Dígrafos; Encontros vocálicos e consonantais	26
Ortografia Oficial.....	28
Acentuação gráfica.....	38
Classes de palavras e seus empregos.....	45
Sintaxe da oração e do período; Tipos de Subordinação e Coordenação	61
Concordância nominal e verbal	62
Regência Verbal e Nominal	68
Emprego de sinal indicativo de crase	75
Sentido Conotativo e Denotativo; Relações de homonímia e paronímia	79
Tipologia textual	81
Pontuação	82
Estrutura e Processos de Formação de palavras	85
Questões	92
Gabarito	102

MATEMÁTICA/ RACIOCÍNIO LÓGICO

Conceitos básicos de raciocínio lógico: proposições, valores lógicos das proposições, sentenças abertas, número de linhas da tabela verdade, conectivos, proposições simples, proposições compostas. Tautologia. estruturas lógicas	1
Lógicas de argumentação	10
Diagramas lógicos	15
Operação com conjuntos.....	18
Cálculos com porcentagens	24
Resolução de situações-problema	26
Equações e funções matemáticas (1º grau, 2º grau, exponencial)	31
Razão, proporção	46
Sequências numéricas	48



Análise combinatória	52
Estatística descritiva	57
Áreas e volumes	66
QUESTÕES	77
GABARITO	86

CONHECIMENTOS GERAIS

Noções gerais sobre História, Cultura, Geografia e Turismo em escala municipal, estadual e nacional	1
Atualidades sobre política, economia, sociedade, cultura, direitos humanos, esportes, ciência e tecnologia meio ambiente e sustentabilidade, segurança, saúde e obras públicas	38
Lei Orgânica Municipal	39
Lei Municipal nº 465/2008, que institui o Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de RIO AZUL	87
Questões	123
GABARITO	129

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Processo saúde-doença	
Vigilância Epidemiológica	
Dengue Instruções para Pessoal de Combate ao Vetor; Manual de Normas Técnicas – 2001 – Ministério da Saúde	
Fundação Nacional de Saúde - 3ª Edição Revisada	
Questões	
Gabarito	



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► **Exemplo de compreensão:**

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► **Exemplo de interpretação**

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► **Valores Lógicos**

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► **Axiomas fundamentais**

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Ex.: "Hoje é segunda-feira" é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

- **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: "O céu é azul e não azul" é uma contradição.

- **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: "Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F."

Exemplo: "Está chovendo ou não está chovendo" é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► **Classificação das Proposições**

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: "Quando será a prova?"
- Frases exclamativas: "Que maravilhoso!"
- Frases imperativas: "Desligue a televisão."
- Frases sem sentido lógico: "Esta frase é falsa."

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: " $2 + 2 = 4$ "



A história municipal permite compreender como uma comunidade se formou, quais grupos participaram de sua ocupação, quais atividades econômicas impulsionaram seu crescimento e de que maneira o território passou a ser organizado politicamente. Em escala local, a história não se limita a datas oficiais, nomes de autoridades ou atos administrativos. Ela envolve povoamento, trabalho, migração, infraestrutura, cultura, paisagem e relações sociais construídas ao longo do tempo.

No caso de Rio Azul, a formação histórica revela um processo característico de muitos municípios do interior do Paraná: ocupação inicial por pioneiros, formação de um povoado, fortalecimento econômico por meio da agricultura e da exploração de recursos naturais, chegada da ferrovia, presença de grupos imigrantes e posterior consolidação administrativa. Esses elementos demonstram que o município não surgiu de forma imediata, mas como resultado de transformações graduais no espaço e na sociedade.

► Povoamento e origem do município¹

Primeiros povoadores e formação do povoado

Os primeiros povoadores do território do atual município de Rio Azul chegaram por volta de 1885. Entre eles estavam Cláudio Amâncio de Oliveira, Domingos Soares de Ramos, Frederico Ferreira, Joaquim Correia Lopes, Joaquim Marinho e José Lourenço Cardoso, associados à origem e tradição portuguesa. Esses pioneiros participaram do processo de desbravamento do sertão e de penetração das matas, fundando um povoado chamado Roxo Roiz.

Esse início demonstra a relação direta entre ocupação humana e transformação do espaço natural. A abertura de caminhos, a instalação de moradias, o aproveitamento agrícola e o uso dos recursos disponíveis foram fundamentais para que o povoado se consolidasse. A formação de um núcleo populacional representou o primeiro passo para a futura organização política do território, pois a presença de moradores, atividades produtivas e circulação econômica criou condições para o reconhecimento administrativo posterior.

► Ferrovia, imigração e desenvolvimento local

A Estrada de Ferro como fator de crescimento

A chegada da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul foi um marco importante para o desenvolvimento regional. Em dezembro de 1902, foi inaugurada a Estação Ferroviária de Roxo Roiz, fato que fortaleceu a circulação de pessoas, mercadorias e atividades produtivas. A ferrovia favoreceu a agricultura, a extração de madeira, a produção de erva-mate e as atividades pastoris, atraindo novos habitantes para o povoado.

Por volta de 1908, chegaram colonos poloneses e ucranianos, que fundaram a Colônia Rio Azul. Essa presença imigrante contribuiu para a formação social e cultural do município, ampliando a diversidade da população local. Assim, a história de Rio Azul combina a ação dos primeiros povoadores, a influência da ferrovia e a participação de grupos imigrantes na construção da identidade municipal.

► Formação administrativa e mudanças de nome

De Roxo Roiz a Rio Azul

A formação administrativa de um município envolve reconhecimento legal, criação de distritos, emancipação, alterações territoriais e mudanças de denominação. Rio Azul passou por diferentes etapas até consolidar sua autonomia. O território foi inicialmente associado ao nome Roxo Roiz, depois teve mudança para Marumby e, em 1929, recebeu a denominação de Rio Azul, topônimo ligado ao rio que banha o município.

A tabela a seguir organiza os principais marcos históricos e administrativos, pois a sequência cronológica ajuda a compreender a formação territorial do município.

¹ https://rioazul.pr.gov.br/pagina/85_Dados-do-Municipio.html



Conhecimentos Específicos

O processo de saúde¹ é discutido e posto como qualidade de vida das pessoas (Carta de Ottawa, 1986), tendo como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. A saúde como processo dinâmico de bem estar físico, mental e social (adaptação do conceito da OMS) estabelece novas perspectivas epidemiológicas sobre a saúde populacional. Uma das mais inovadoras e transcendentais pelo seu caráter integrador e de repercussão internacional nas políticas de saúde pública foi a perspectiva canadense de Lalonde e Laframboise (1974)

, que definiu um marco compreensivo para a análise da situação de saúde e a gestão sanitária. No modelo de Lalonde, os fatores condicionantes da saúde na população estão localizados em quatro grandes dimensões da realidade, denominadas “campos da saúde”:

- A biologia humana, que compreende a herança genética, o funcionamento dos sistemas internos complexos e os processos de maturação e envelhecimento.
- O ambiente, que compreende os meios físico, psicológico e social.
- Os estilos de vida, que compreendem a participação laboral, em atividades recreativas e os padrões de consumo.
- A organização dos sistemas de saúde, que compreende os aspectos preventivos, curativos e recuperativos.

O Modelo dos Campos da Saúde colocou em evidência, no plano político e acadêmico, a importância de considerar uma visão mais holística ou integral da saúde pública. Os postulados centrais na proposta de Lalonde destacam que:

- A forma como é organizada ou deixam de se organizar os sistemas de saúde é um elemento-chave para a presença ou ausência de doenças na população;
- A prestação de serviços de atenção à saúde, o investimento tecnológico e tratamentos médicos não são suficientes para melhorar as condições de saúde da população;
- Os múltiplos fatores que determinam o estado de saúde e a doença na população transcendem à esfera individual e são projetados ao coletivo social.

A partir das reflexões de Lalonde, foram observados importantes avanços da epidemiologia na busca de causas da doença, além do indivíduo, na comunidade e no sistema sociopolítico.

Na tarefa para integrar as dimensões biológicas, socioeconômicas e políticas ao foco epidemiológico, começa-se a reconhecer então o surgimento de um novo paradigma: a ecoepidemiologia (Susser e Susser, 1996), que dá ênfase à interdependência dos indivíduos ante o contexto biológico, físico, social, econômico e histórico em que vivem e, portanto, estabelece a necessidade de examinar múltiplos níveis de organização, tanto no indivíduo como fora dele, para a exploração de causalidade em epidemiologia.

Sob esse paradigma, os fatores determinantes de saúde e doença da população ocorrem em todos os níveis de organização, desde o microcelular até o macro ambiental, e não unicamente no nível individual. Além disso, os determinantes podem ser diferentes em cada nível e, ao mesmo tempo, os diferentes níveis estão inter-relacionados e influenciam mutuamente a ação dos fatores causais em cada nível. O risco de infecção de um indivíduo, por exemplo, está ligado à prevalência dessa infecção nos grupos humanos que o rodeiam; a prevalência do uso de drogas em um bairro também influencia o risco de o vizinho também vir a fazer uso de drogas. Desse modo, a doença na população, sob o paradigma ecoepidemiológico, é atribuída à complexa interação multinível dos determinantes da saúde.

1 Organização Pan-Americana da Saúde. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 1: apresentação e marco conceitual. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!